



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS DE PORTO NACIONAL  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA

**MARIANA RODRIGUES DOS REIS**

**FESTA DO DIVINO ESPIRÍTO SANTO NA REGIÃO DO GAMELEIRA**

PORTO NACIONAL - TO

2020

**MARIANA RODRIGUES DOS REIS**

**FESTA DO DIVINO ESPIRÍTO SANTO NA REGIÃO DO GAMELEIRA**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional, Curso de História para obtenção do título de Licenciatura em História e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Dr. Odair Giralдин

PORTO NACIONAL - TO

2020

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

R375f    Reis, Mariana Rodrigues .  
          Festejo do Divino Espírito Santo na Região do Gameleira : Festejo  
          do Divino Espírito Santo . / Mariana Rodrigues Reis. – Porto Nacional,  
          TO, 2021.  
          25 f.

          Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –  
          Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de História, 2021.

          Orientador: Professor Odair Giraldim

          1. Festa religiosa . 2. Divino Espírito Santo . 3. Gameleira . 4. A  
          festa do Gameleira tem sua origem desde o ano de 1984 . I. Título

**CDD 901**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de  
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde  
que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime  
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica  
da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**MARIANA RODRIGUES DOS REIS**

**FESTA DO DIVINO ESPIRÍTO SANTO NA REGIÃO DO GAMELEIRA**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins como exigência parcial à obtenção do título de Licenciatura em História.

Aprovado (a) em: 16/12/2020

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Odair Giralдин (orientador)

UFT - Porto Nacional

---

Profa. Dra. Marina Haizenreder Ertzogue

UFT - Porto Nacional

---

Prof. Dr. Vasni de Almeida

UFT - Porto Nacional

Porto Nacional - TO

2020

## RESUMO

A festa do Divino Espírito Santo é uma festa religiosa católica que é tradição no Estado do Tocantins, inclusive no distrito de Gameleira, município de Silvanópolis - TO. É uma festa que apresenta uma manifestação da religiosidade popular e que possui uma grande representatividade popular. Sendo assim, o presente artigo teve como objetivo descrever como é realizada a festa do Divino Espírito Santo na região do Gameleira, município de Silvanópolis -TO. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo realizada no distrito de Gameleira, município de Silvanópolis -TO, no período de janeiro a julho de 2019. Para o levantamento das informações foram realizadas entrevistas com os participantes da festa e participação na festa do ano de 2019. Os resultados demonstraram que a festa do Divino Espírito Santo da região do Gameleira tem sua origem no ano de 1984, sendo que no ano de 2019 a festa ocorreu nos dias 12 e 13 de julho. Ao final concluiu-se que os foliões celebram o Divino Espírito Santo na região do Gameleira, geralmente no mês de julho de cada ano.

**Palavras-chave:** Festa religiosa. Divino Espírito Santo. Gameleira.

## **ABSTRACT**

The Divino Espírito Santo festival is a Catholic religious festival that is a tradition in the State of Tocantins, including in the district of Gameleira, municipality of Silvanópolis -TO. It is a party that presents a manifestation of popular religiosity and that has great popular representation. So, this article aimed to describe how the Divino Espírito Santo festival is held in the region of Gameleira, Silvanópolis -TO. The methodology used was the field research carried out in the district of Gameleira, municipality of Silvanópolis - TO, from January to July 2019. To collect the information, interviews were conducted with the party participants and participation in the party of the year 2019. The results showed that the party of Divino Espírito Santo in the region of Gameleira has its origin in the year 1984, and in 2019 the party took place on July 12 and 13. In the end it was concluded that revelers celebrate the Divine Espírito Santo in the region of Gameleira, usually in the month of July of each year.

**Keywords:** Religious festival. Divine Holy Spirit. Gameleira.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 - Região do Gameleira, Distrito de Silvanópolis.....	10
---	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>DIVINO ESPÍRITO SANTO: HISTÓRIA DE LOUVOR</b> .....	<b>13</b>
3.1	A festa do Divino Espírito Santo no Brasil.....	15
3.2	A festa do Divino Espírito Santo no estado do Tocantins.....	16
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>17</b>
4.1	A região do Gameleira e a festa Do Divino Espírito Santo.....	17
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>22</b>
	<b>APÊNDICE</b> .....	<b>23</b>
	<b>ANEXOS</b> .....	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O tema central deste artigo é a Festa do Divino Espírito Santo, que é comemorada na região do Gameleira, localizada no município de Silvanópolis (TO).

É tradição no estado do Tocantins a realização da festa do Divino Espírito Santo, a qual é sempre realizada pela comunidade local. É uma festa religiosa marcada pela fé no Divino Espírito Santo, em que os fiéis confirmam sua devoção ao Divino Espírito Santo. É realizada com muitos cânticos de catira (roda e sússia), cantos das folias (cantos executados de caráter religioso), comidas e bebidas típicas, como licor de jenipapo, dentre outros.

Ela é qualificada como uma festa que tradicionalmente segue o calendário litúrgico, ao mesmo tempo em que está ligada ao calendário popular e aos ritos de agradecimento pela boa colheita, sendo um sinal de partilha, reunindo um grande número de fiéis, que buscam ouvir e adorar as mensagens religiosas que são transmitidas, ao mesmo tempo que os encontros criam oportunidades de formas de socialização entre as pessoas. É uma festa que tem sua origem em Portugal e, durante o século XII, expandiu-se pela Europa Ocidental influenciada pelas ordens religiosas, como é o caso dos franciscanos. Foram os portugueses que trouxeram a festa do Divino Espírito Santo para o Brasil no início do século XVIII (LOPES, 2008).

A festa do Divino Espírito Santo ocorreu já em meados do século XVIII, em Pirenópolis, atual estado de Goiás. Na região do atual estado do Tocantins ainda não há evidências documentais sobre quando teve início. Provavelmente já poderia ser praticada no século XIX havendo menção de Festas do Divino em 1904 em Natividade (Sousa, 2013:117). Mas a partir da criação do Estado do Tocantins (1988) quando ocorreu a divisão do então estado de Goiás, a Festa do Divino em Natividade tomou uma nova dimensão, pois passou a receber auxílio do poder público para se tornar um emblema da “cultura” do no estado (SOUSA, 2013: 116).

Souza (2013) cita que no estado do Tocantins, a festa, geralmente, é realizada entre janeiro a julho, dependendo de cada localidade. Há um equívoco nesta afirmação, entretanto, uma vez que a festa inicia-se no domingo de páscoa com o levantamento do mastro da bandeira do Divino Espírito Santo e termina no

domingo de Pentecostes<sup>1</sup>. É importante destacar que a festa está ligada ao calendário litúrgico e, por isso, as folias saem na páscoa e o final acontece no domingo de Pentecostes. No distrito do Gameleira, como em Monte do Carmo, houve mudança do calendário passando a ser realizada no mês de julho. Nos festejos da Gameleira, assim como em Porto Nacional, acabou ocorrendo encurtamento do festejo, que não tem mais a duração de 50 dias. Porto Nacional, porém, mantém o final dos festejos no domingo de Pentecostes, mas a folia não sai mais no domingo de Páscoa.

Várias cidades comemoram o Divino Espírito Santo, dentre estas estão Natividade, Monte do Carmo, Porto Nacional, Silvanópolis, dentre outras. A festa do Divino Espírito Santo de Silvanópolis é caracterizada como uma festa popular cultural e acontece geralmente no mês de junho, sendo que os símbolos da cor vermelha e da pomba branca representam o fogo e o Divino e estão sempre presentes em toda a igreja (SOUSA, 2013).

A região do Gameleira faz parte do município de Silvanópolis (Figura 1).

**Figura 1:** Região do Gameleira, distrito de Silvanópolis-TO



FONTE: Google maps (2020).

<sup>1</sup> Vale a pena mencionar também que ocorrem festejos com folias no mês de janeiro, como a Santos Reis e de São Sebastião. Porém com o início da quaresma, nenhum festejo é realizado e conseqüentemente não correm ações de folias. Elas voltam após a quaresma e tem nas folias do Divino as principais. Mas festejos dos santos juninos também podem contar com a presença de folias.

É uma região em que residem lavradores fieis e devotos ao Divino Espírito Santo. A tradição diz sempre que é devido a busca por milagres e alcançando-as, resolveram comemorar e realizar a festa anualmente, sempre em data que não se coincide com a festa que é realizada no espaço urbano de Silvanópolis.

Na região do Gameleira, o Divino Espírito Santo é comemorado através da singeleza e simplicidade da festa, na qual alguns ritos como a folia, o pouso, as danças, as rezas, dentre outros, são seguidos. É uma festa que se tornou tradição naquela comunidade e possui uma grande influência na vida das pessoas que ali residem. A Festa do Divino Espírito Santo, realizada anualmente na região do Gameleira<sup>2</sup>, município de Silvanópolis é uma manifestação religiosa relevante, que atrai um grande número de pessoas.

Como ex-moradora da região do Gameleira e festeira do Divino Espírito Santo daquela região, percebi que seria relevante pesquisar a significância da festa, uma vez que, como acadêmica do curso de História, percebo que é importante pesquisar histórias que trazem informações sobre a cultura de uma sociedade, sendo que estas informações servirão de base para futuras discussões sobre o tema, bem como demonstrar a importância que esta festa religiosa tem para os devotos do Divino Espírito Santo daquela comunidade.

Ao se pensar em desenvolver a pesquisa, uma problemática norteou o estudo: como foi que a Festa do Divino chegou no Brasil e na região? Como se dão os preparativos para a realização da festa do Divino Espírito Santo na região da Gameleira? Como esta festa é realizada pelos moradores daquela região?

Para responder este problema, colocou-se como objetivo descrever como é realizada a festa do Divino Espírito Santo na região do Gameleira, município de Silvanópolis -TO.

Para responder este questionamento e atingir o objetivo proposto na pesquisa, foi necessário consultar autores que escreveram sobre a cultura da região de Tocantins e sobre a Festa do Divino Espírito Santo.

---

<sup>2</sup> A festa é realizada no mês de julho, mais especificamente no segundo sábado.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo, sendo esta conceituada por Piano (2009, p. 169) como um tipo de pesquisa que visa buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

A pesquisa foi realizada no distrito de Gameleira, no período de janeiro a julho de 2019. Para o levantamento das informações foram realizadas entrevistas com os participantes da festa e participação na festa do ano de 2019.

### 3 DIVINO ESPÍRITO SANTO: HISTÓRIA DE LOUVOR

Foi o catolicismo português que deu origem as comemorações festivas do Divino Espírito Santo. Foi no século XIV, por meio de uma promessa realizada pela então Rainha Isabel que se deu início às devoções ao Divino Espírito Santo. Nesta época, Espanha e Portugal guerreavam, cuja guerra já perdurava por anos e, na busca de cessar aquele conflito, a Rainha Isabel, esposa do rei de Portugal, fez uma promessa em busca de paz, pela qual a mesma prometeu que daria alimento a todos os famintos, bem como ofereceria sua coroa ao Divino Espírito Santo, se a guerra chegasse ao fim. A graça foi alcançada e a rainha cumpriu a promessa. A partir de então a festa do Divino começou a se propagar, especialmente nos países que foram colonizados pelos portugueses, chegando ao Brasil no início do século XVIII (SOUSA, 2013).

Messias (2010) destaca que

Neste período as festas religiosas passaram a ser um instrumento de comunicação social assumindo, assim, uma importância fundamental, pois os devotos que se encontravam dispersos pelo território direcionavam-se para os centros urbanos para festejar seus santos e invocar proteção. Durante as comemorações, os devotos homenageavam seus santos através da realização de cerimônias cristãs, faziam procissões e romarias, soltavam fogos de artifícios, acendiam fogueiras nos quintais, comiam e bebiam, dançavam dia e noite com os músicos tocando nos coretos. Enfim, comemoravam os santos demonstrando suas devoções ao mesmo tempo que criavam ou fortaleciam laços sociais (MESSIAS, 2016, p. 43).

A expansão pela Europa Ocidental do culto ao Divino Espírito Santo, deu-se a partir do momento que se iniciou a divulgação da realização dos cultos. Os franciscanos foram os religiosos que mais motivaram as ordens religiosas e os mesmos realizavam os cultos ao Divino Espírito Santo com o patrocínio da família real. Os cultos contavam a presença de um grande número de devotos trazidos pela família real, sendo que os mesmos sempre faziam caridade à população mais necessitada por meio de doações de comida. Esses devotos ainda realizavam ricos cerimoniais, que continham espetáculos que impressionavam, além de vários cortejos. Os cultos eram realizados, preferencialmente, em áreas de influência que se encontravam nos grandes centros urbanos (LOPES, 2008; BENEVIDES, 2009).

Ainda sobre a origem da festa, Leal (2004) complementa afirmando que:

Tendo conhecido no continente uma difusão bastante ampla – particularmente no centro e no sul do país – as Festas do Espírito Santo irradiaram ainda, a partir do continente, para territórios povoados e colonizados pelos portugueses. A sua existência é conhecida na Madeira e no Brasil. Mas foi, sobretudo no arquipélago dos Açores – onde a sua origem parece remontar aos tempos iniciais do povoamento – que elas conheceram um desenvolvimento mais importante (LEAL, 2004, p. 15).

Portugal foi o país responsável pela expansão das festas do Divino Espírito Santo, iniciada ainda no século XIII, porém foi o século XIV que marcou o início da festa em Alenquer. Nesta época a Rainha Santa Isabel criou uma casa igreja que realizava os festejos, o que fez com que as comemorações ao Divino Espírito Santo se expandissem, chegando a outros países como é o caso do Brasil, África, Índia, Canadá, Estados Unido, dentre outros (LEAL, 2004).

Lopes (2008) reforça que:

Muito se tem escrito sobre o papel desempenhado pela Rainha Santa Isabel na implementação do culto do Espírito Santo no nosso país. A tradição atribui-lhe, em absoluto, a sua criação. Correia de Lacerda, Bispo do Porto, garante que a mesma recebeu por inspiração divina a missão de construir a Igreja do Espírito Santo em Alenquer. [...] Após a construção começaram a solenidade da coroação do imperador, onde a Rainha chamou a nobreza e a pessoas de diversas hierarquias. Nessa mesma época, teria também iniciado a respectiva confraria para louvor do Espírito Santo e as doações aos pobres (LOPES, 2008, p. 75).

A festa, desde o seu surgimento, era realizada no período pentecostal, sendo que começava no domingo de páscoa e se prolongava até domingo de pentecostes, que recebia o nome de domingo do Espírito Santo. A festa era realizada por meio de um cortejo que percorria algumas ruas da cidade, as quais eram enfeitadas com arcos triunfais, com muita abundância de motivos que se relacionavam ao tema da festa. Durante o cortejo era apresentado um imperador, dois reis que representavam a santíssima trindade e nesta ocasião acontecia a coroação do imperador e dos reis com três coroas de prata. Participavam do cortejo cerimonial homens bons, burgueses que moravam nas vilas do reino e nas cidades. Esse cortejo era realizado entre igrejas matrizes, conventos e templos consagrados ao Divino Espírito Santo. Naquela época já acontecia a esmola, onde neste momento dava-se comida aos pobres e necessitados, o que era categorizado como uma maneira de homenagem e louvor a divindade (SOUSA, 2013).

### 3.1 A Festa do Divino Espírito Santo no Brasil

No Brasil, a festa do Divino Espírito Santo teve origem na colonização portuguesa. Atualmente, a festa acontece de maneiras diferenciadas, porém respeitando a pomba branca, a esmola geral, a coroa, a coroação do imperador e do capitão do mastro, que são os símbolos da festa. É comum a festa iniciar-se no domingo de páscoa, sendo que neste dia é realizado o levantamento do mastro juntamente com o capitão, a rainha do mastro e os alferes. É neste momento que os foliões que integram as folias do Divino Espírito Santo saem em direção às regiões circunvizinhas conduzindo a bandeira e visitando as casas. Durante essas visitas, as folias fazem arrecadação de doações, que geralmente acontece na forma de dinheiro, alimentos ou objetos destinados aos leilões. O período em que os foliões ficam percorrendo a região tem a duração de quarenta dias (JURKEVICS, 2005).

Quando a folia está percorrendo os locais indicados, os foliões pedem consentimento para entrarem na casa dos fiéis, sendo que este pedido é realizado por meio de cânticos entoados pelos integrantes da folia. É o momento em que se solicita a permissão para adentrarem e levarem a todos os moradores da casa a Bandeira do Divino pedindo proteção e bênçãos (LOPES, 2008).

Logo que o dono da casa realiza o consentimento a bandeira é reverenciada e beijada pelos donos da casa como sinal de devoção e fé. As pessoas começam a orar conjuntamente, reforçando os laços sociais, em um momento de confraternização espiritual e de fé. Ao final dos quarenta dias, a igreja é o local onde passa a concentrar o festejo, sendo que os principais dias de festa acontecem no sábado e no domingo de Pentecostes, pois são nestes dias que todos os devotos recebem o Divino Espírito Santo. A pomba branca é o símbolo da festa devido a mesma representar o Divino Espírito Santo (SOUSA, 2013).

Ao final da festa sempre é escolhido um novo imperador e um novo capitão do mastro que irão comandar a festa do ano seguinte e, assim, inicia-se um novo ciclo dos festejos. Diz a tradição que as pessoas que fazem parte da Festa do Divino são consideradas virtuosas e abençoadas (SOUZA; ERTZOGUE, 2013).

Para Lopes (2008) e Sousa (2013), a festa do Divino é uma festa religiosa que é realizada para agradecer pelo ano vivido e pelas bênçãos derramadas nas vidas dos fiéis.

### 3.2 A Festa do Divino Espírito Santo no Estado do Tocantins

No Estado do Tocantins, a festa do Divino Espírito Santo é uma das principais tradições religiosas sendo realizada em diversas cidades do estado, como Almas, Santa Rosa, Peixe, Porto Nacional, Silvanópolis, Natividade, Monte do Carmo, dentre outras. Durante as festividades do Divino Espírito Santo, os fiéis costumam pagar promessas e agradecem por bênçãos recebidas. São momentos de fé e comoção popular (MESSIAS, 2016).

Na cidade de Natividade a festa é tradicional e conhecida em todo o estado do Tocantins. É uma festa que se caracteriza pela singularidade da sua folia e da coroação do imperador. A festa sempre é celebrada cinquenta dias após a páscoa, mais precisamente no sétimo domingo após a ressurreição de Jesus. A pomba branca e a cor vermelha se fazem presentes e sobressaem na decoração da festa devido estes símbolos representarem o Divino e o fogo. Estes símbolos estão presentes nas bandeiras, na decoração da igreja e também nas vestimentas dos devotos e dos foliões (SOUSA, 2013).

A preparação para a festa é iniciada um ano antes através do sorteio dos festeiros, o qual é realizado durante a missa de coroação do Imperador, no dia de Pentecostes. É neste dia que é anunciado se irá sair alguma folia para ajudar o imperador e o capitão do mastro na busca de doações para a realização da festa do ano seguinte. É a partir do sorteio dos festeiros que um novo ciclo se inicia, novas famílias serão inseridas nesse contexto e a devoção permanece (SOUSA, 2013).

Na cidade de Monte do Carmo é a igreja católica que controla esta festa e também os eventos do giro e pouso das folias. Estas folias percorrem as fazendas durante trinta e um dias. Através deste giro, é anunciado a presença do Divino Espírito Santo. Os foliões conduzem a bandeira em uma missão de fé e devoção. A saída e o encontro das folias, o reinado do imperador, o levantamento do mastro, a folia das mulheres e as missas solenes são apenas algumas entre diversas manifestações que se realizam durante o evento (MESSIAS, 2016).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Região do Gameleira e a Festa Do Divino Espírito Santo

A Festa do Divino Espírito Santo da região do Gameleira, município de Silvanópolis-Tocantins, tem sua origem no ano de 1984, época em que o senhor João de Deus Ramos dos Santos, movido pela fé, considerado um dos sentimentos que leva a Deus e que proporciona alcançar as regras do auxílio divino, fez uma promessa de girar com a folia três dias na intenção de conseguir a cura para sua esposa Hilda, que se encontrava enferma.

Conforme o prometido, a folia girou os três dias, tendo sua chegada marcada para a residência do Sr. Valdemar dos Reis, conhecido como Valdemar Quiriba. A folia chegou no dia de Pentecostes, por volta de 12:00hs, quando então foi realizado um terço e logo após foi servido almoço aos foliões e visitantes.

No ano seguinte, ou seja, em 1985, o senhor Raimundo Pereira da Silva, vendo seu irmão, Manoel Pereira da Silva, conhecido como Manoel Sobrinho, acometido por um sério problema de saúde (malária) pediu aos foliões que realizassem novamente o giro durante três dias, sendo que este giro da folia seria em benefício da recuperação de seu irmão o qual já se encontrava em estado grave. E assim novamente aconteceu o giro da folia.

Em 1986, o senhor Ireno Dias propôs ao senhor Raimundo Barros que fosse dada continuidade ao giro da folia e que a mesma deveria acontecer sempre em três dias. Nesta época o senhor Raimundo Barros enfrentava um sério problema em suas terras, nas quais estava acontecendo frequentemente a morte de seu gado. Diante da proposta do senhor Ireno e com a fé no Divino Espírito Santo, o senhor Raimundo Barros decidiu doar uma novilha ao Divino Espírito Santo, a qual foi sacrificada com o intuito de ofertarem em forma de almoço aos foliões e convidados que vinham participar da festa do Divino Espírito Santo em sua residência. A festa sempre era iniciada com a chegada da folia, a reza do terço e, para finalizar, era ofertado o almoço. Nesta época o senhor Ireno Dias, juntamente com o senhor Raimundo Barros, propôs que a festa do Divino Espírito Santo da região Gameleira deveria acontecer sempre no segundo domingo do mês de julho.

Na ocasião, e com o consenso de todos os que ali se faziam presentes, houve aprovação. Neste mesmo dia foram para o sorteio aproximadamente os 15

candidatos, exceto Valdemar Francisco Nascimento (Valdemar Reis), que mesmo sendo da região, a partir daquele momento foi-lhe designada a outra tarefa de muita responsabilidade que era fazer parte da comissão organizadora das folias, que até este momento exerce com muito afinco esta função. Esta festa de fé e religiosidade teve até aqui os seguintes imperadores, nos anos que se seguiram.

- 1987 - Tomas Gonçalves Lima (Tomas Marinho)
- 1988 – Filomeno Azevedo Damaceno (Filó)
- 1989 – Luiz Pereira da Silva (Luiz Subrin)
- 1990 – Mario Gonçalves Lima (DD Marin)
- 1991 – Pedro da Cunha Reis (Pedro Barros)
- 1992 – Manoel Messias do Nascimento (Manelão)
- 1993 – Francisco de Assis da Cunha Reis (Assis)
- 1994 – Antônio José Bonfim (Antônio Bonfim)
- 1995 – Ireno Dias dos Santos (Ireno Dias)
- 1996 – Raimundo da Cunha Reis (Raimundo Barros)
- 1997 – Tadeu Gonçalves dos Santos (Tadeu Gonçalves)
- 1998– Manoel Gonçalves Limas (Manoel Marin)
- 1999 – Valdemar dos Reis Aguiar (Valdemar Quiriba)
- 2000 – Luiz dos Reis Martins (Luiz Martins)
- 2001 – Vagner Gonçalves Reis
- 2002 – João Garapa Ribeiro
- 2003 –Edilson Ribeiro Barbosa
- 2004 – Eone Lima
- 2005 – Valdemar da Pulga
- 2006 – Raimundo da Cunha Reis
- 2007 – Ernesto Costa Azevedo
- 2008 – Francisco de Aires da Cunha Reis
- 2009 – Filomeno Azevedo Damaceno. Neste ano não houve festa devido problemas de saúde na família do imperador, sendo que o mesmo realizou apenas um terço em intenção ao Divino Espírito Santo.
- 2010 – Vilson Silva Pereira
- 2011 – Dércio Vanda Braga

- 2012 – Tertuliano Rocha
- 2013 – Enoc Gonçalves Lima
- 2014 – Miguel da Silva Costa
- 2015 – Edgar da Mota
- 2016 – Olimar Messias Gonçalves. Neste ano não foi possível a realização da festa uma vez que o imperador eleito passava por um processo de luto em família, sendo adiada para o ano seguinte.
- 2017 – Olimar Messias Gonçalves
- 2018 – A festa deveria ser realizada pelos ex-imperadores, porém a mesma não aconteceu devido vários fatores como: mudança de algumas famílias do distrito, falecimento de um dos integrantes do grupo de ex-imperadores.
- 2019 – Gilvan Rodrigues
- 2020 – A festa não aconteceu devido a pandemia da Covid-19 que exigiu isolamento e distanciamento social para garantir segurança para todos e evitar expansão da doença.

Faço, a seguir, uma breve descrição das duas últimas festas realizadas. No ano de 2017, a festa iniciou-se no dia 08 de julho, com o Imperador Olimar Messias Gonçalves e a Imperatriz Marli Pires. A festa foi composta por duas folias, sendo uma com o encarregado da bandeira, Miguel da Silva Costa, pertencente a folia denominada Brejo Verde e a outra com o encarregado Flávio Martins Ramos, denominada Gameleira. A folia Brejo Verde saiu da residência de José da Paz, onde foi ofertado um almoço. Logo a folia saiu para realizar o “pouso” e respectiva janta na residência de Maciel Pereira, com almoço na residência de Gaspar dos Santos. O terceiro pouso/janta aconteceu na residência de João de Aristeia e o almoço na residência de Serafim Faustino da Silva Costa. O último pouso e almoço, da folia Brejo Verde, aconteceu na residência de Decio Cardoso da Silva.

A segunda folia, denominada folia da Gameleira, teve a sua saída e almoço na residência de Manoel Messias. O segundo pouso/janta e almoço na residência de Francisco de Assis. O terceiro e almoço na residência de Aliosvaldo Martins. O último pouso/janta e almoço aconteceram na residência de Neivaldo França Rodrigues.

As folias chegaram ao distrito do Gameleira por volta das 14:30h, sendo que o encontro das duas folias aconteceu às 15:30h, momento que cantaram o canto de encontro. A primeira a cantar foi a folia Gameleira e logo após a folia Brejo Verde. Após a realização dos cantos, aconteceu a missa, celebrada pelo padre Edisley da Paróquia São João Batista de Porto Nacional. Após a missa, a folia Gameleira fez o canto do altar e logo após a folia Brejo Verde cantou o canto do imperador.

Logo após, as duas folias juntas cantaram o canto de despedida. Após o canto da despedida, realizou-se o canto das rodas e o pessoal seguiu para o jantar. O jantar foi servido em duas mesas separadas, sendo uma mesa destinada aos foliões e a outra mesa destinada aos devotos que ali se faziam presentes. Antes de iniciarem o jantar, as duas folias cantaram o canto do bendito. Após o canto, o jantar foi servido e logo após teve o baile dançante.

A festa do ano de 2017 foi muito bem organizada com ornamentações nas cores branco e vermelho que remetiam à simbologia do divino Espírito Santo. Os pousos e almoços das folias foram planejados e executados com a participação de voluntários, diferenciando-se dos anos anteriores. Devido à grande repercussão que a festa de 2017 teve, as pessoas (ex-imperadores) não quiseram realizá-la no ano de 2018, alegando que não conseguiriam fazer algo parecido com o que tinha sido feito no ano de 2017.

No ano de 2019, a festa teve como imperador Gilvan Rodrigues e imperatriz Mariana Reis e ocorreu nos dias 12 e 13 de julho. O giro da folia iniciou-se no dia 09 de julho, encerrando-se no dia 12 de julho de 2019 e teve como encarregado João Batista e despachante Zacarias, também conhecido como Zaca. No dia 13 de julho ocorreu o encontro das folias, a missa, o jantar e o anúncio do novo imperador, com a realização e um baile.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como tema a festa do Divino Espírito Santo na região do Gameleira, município de Silvanópolis, estado do Tocantins. Ao desenvolver pesquisa, verificou-se que a folia do Divino é uma festa cristã, um sinal de partilha e compromisso na missão de reunir os devotos pelo Divino Espírito Santo em torno de uma mensagem de fé e união.

Os foliões celebram o Divino Espírito Santo na região do Gameleira, geralmente no mês de julho de cada ano, quando é escolhido o imperador que fica responsável pela festa do ano. É uma festa que se iniciou na região no ano de 1984 por meio de uma promessa realizada por um dos moradores em intenção da cura de sua esposa, que se encontrava doente.

No ano de 1984 a folia que participou do festejo girou a região por três dias, chegando ao distrito no dia de Pentecostes, sendo que ao chegarem rezou-se o terço e serviu almoço aos foliões e visitantes. Nos anos subsequentes a data passou para o mês de julho, não acontecendo mais no domingo do Divino, ou seja, no dia de Pentecostes. A festa contava sempre com a presença de folias, foliões, devotos e visitantes. No ano de 1986 elegeu-se a pessoa que ficaria responsável por organizar as folias, uma vez que antes disto os devotos se reuniam para organizar.

O tempo passou e no ano de 2017 aconteceu novamente os festejos do Divino Espírito Santo naquela região. A festa iniciou-se no dia 8 de julho e contou com a presença de duas folias que rodaram por três dias a região, levando mensagem de fé. No último dia das folias, as mesmas foram recebidas no distrito de Gameleira, onde aconteceram os cânticos: do encontro das folias, do altar, do imperador, do bendito; a missa; o jantar; e no final um baile dançante.

Percebe-se que a festa do Divino Espírito Santo da região do Gameleira é um acontecimento importante para os moradores locais e da região circunvizinha, pois é um momento onde encontram com amigos e familiares. Todos participam, até mesmo pessoas pertencentes a religiões oposta ao catolicismo. Devido à grande relevância da festa para os moradores do local, acredita-se que a mesma será realizada no ano de 2021.

## REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Francisco da Fonseca. **Rainhas de Portugal**: estudo histórico. 2ª Ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2009

Figura 1: Região do Gameleira, Distrito de Silvanópolis – TO. Disponível em: <https://bit.ly/3qa2CvE>. Acesso em: 15/08/2020.

JURKEVICS, Vera Irene. A materialidade da Fé. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 43, p. 73-86, 2005. Editora UFPR. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/7863/5547>. Acesso em: 08 Dez. 2020

LEAL, João. **As Festas do Espírito Santo no Açores**: um estudo de antropologia social. Publicações Dom Quixote: Lisboa, 2004

LOPES, André Camargo. **Os espaços da fé**: um estudo sobre o campo religioso na perspectiva da religiosidade popular. *Mediações*. v. 13, n.1-2, p. 231-259, Jan/Jun e Jul/dez. 2008. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/3303-10947-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/3303-10947-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 23 Ago. 2017

MESSIAS, Noeci Carvalho. **Religiosidade e devoção**: as festas do Divino e do Rosário, em Monte do Carmo e em Natividade-TO. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/1219/1/Tese%20Noeci%20C%20Messias.pdf>. Acesso em: 08 Dez. 2020

MESSIAS, Noeci Carvalho. **Religiosidade e devoção**: as festas do Divino e do Rosário, em Monte do Carmo - TO. 1. ed. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2016

PIANO, Maria Cristina. **A pesquisa de campo**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009

SOUSA, Poliana Macedo de. Festas do Divino Espírito Santos: influência do modelo de império de Alenquer (Portugal) na festa de Natividade-Tocantins (Brasil). **Revista Desafios** – v. 04, n. 01, 2013

SOUSA, Poliana Macedo de; ERTZOGUE, Marina Haizenreder. História, memória e religiosidade na festa do Divino Espírito Santo em Natividade-TO. **RIF**, Ponta Grossa/PR, volume 11, número 22, p. 101-116, jan./abr. 2013

## **APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA**

### **ROTEIRO DA ENTREVISTA**

- 1) Como foi organizada a festa desde o ano de 1984?
- 2) Como são escolhidos os festeiros (imperador e imperatriz)?
- 3) Como se dá o giro das folias? Quantas são?
- 4) Os mantimentos e produtos de decoração são adquiridos como? Doações?
- 5) Como você descreve a festa do Divino Espírito Santo da região do Gameleira?
- 6) Como é organizado o pouso e o almoço dos foliões?

**ANEXO A – CANTO DE RODA DA FOLIA DO ANO DE 2017****CANTO DE RODA DA FOLIA DO ANO DE 2017**

**EU VOU EMBORA, VOU ME EMBORA BEM CEDO QUERO CHEGAR  
EU COMPRIMENTO O IMPERADOR OLIMAR, ESTOU AQUI PRA LA FOLIA GIRAR-AR;  
SALDO TAMBÉM SUA ESPOSA MARLY, IMPERATRIZ QUERO LHE COMPRIMENTAR;  
QUERO SALDAR ESSES DOIS JOVEM LEGAL, VITOR E HUGUINHO QUE SÃO FILHOS  
DO CASAL;  
SALDO TAMBÉM TIU MANOEL E OLINDINA FILHOS E NETOS QUE VEIO PARTICIPAR.  
*EU ESSE ANO VIM PARTICIPAR, ESTOU AQUI PRONTO PRA AJUDAR E O DONO DA  
FESTA DESSE ANO É OLIMAR.***

EU AGRADEÇO A TODOS PELO CONVITE, PARA GIRAR COM O DIVINO PAI AMADO,  
ESPECIAMNENTE AO MEU COMPADRE FLAVIO, COMO IRMÃOS NOS SOMOS  
CONSIDERADOS,  
E MUITO BOM ESTAR AQUI JUNTO DE VOCÊS, PODER CANTAR PARA FAMILIA E  
AMIGOS,  
NESSE LUGAR AONDE FUI CRIADO, E POR AQUI AINDA SOU BEM RESPEITADO.  
*AOS FOLIÕES VETERANOS DESSE LADO, A PROTEÇÃO EU PEÇO PRA MEU PAI  
AMADO, E VOU DEIXANDO O MEU ABRAÇO APERTADO.*  
**ANO PASSADO FOI UM ANO BEM PESADO, POIS CONVIVEMOS COM PERDAS  
IRREPARAVEIS,  
MULHER DE FÉ E DETERMINAÇÃO ERA BELINA IRMÃ DE MANELÃO.  
TAMBÉM PERDEMOS NOSSA AMIGA IRACY, MULHER HONRADA DE UM BOM  
CORACÃO,  
GILSON VIEIRA E O JOVEM EDVARDES, HOMENS HUMILDES DOIS BONS CIDADÃO.  
*QUE NOS DEIXOU PRA IR MORAR COM MEU SENHOR, NATURALMENTE JESUS  
CRISTO LHE CHAMOU PRA JUNTO DE DEUS NUM LUGARZINHO MUITO BOM.*  
QUERO DIZER A FAMILIA E AMIGOS, QUE NÃO DEIXE SE ABATER COM ISSO NÃO,  
POIS ESSA É A VERDADEIRA LEI DA VIDA, JESUS GOSTA DE CHAMAR NOSSOS  
IRMÃOS,  
EU TAMBÉM JÁ PASSEI POR ISSO UM DIA, PERDI UM PAI E TAMBÉM O MEU IRMÃO,  
SEI QUE MUITOS AQUI CONHECEU DORINHA, MORADOR AQUI DESSA REGIÃO.  
*TENHO CERTEZA TODOS ESTÃO LA NO CEU, NOSSA SENHORA CUBRA TODOS COM  
SEU VEU E NOSSO DEUS VOZ CONCEDA A SALVAÇÃO.***

## ANEXO B - CARTAZ DA FESTA REFERENTE O ANO DE 2019

**FESTEJO DO DIVINO ESPÍRITO SANTO**  
**Distrito da Gameleira**  
**XXX FESTA**  
**Silvanópolis - TO**

Os festeiros, Gilvan Rodrigues e Mariana Reis convidam a todos para participar dos festejos do Divino Espírito Santo na região da Gameleira.

**12 e 13 DE JULHO DE 2019**



★ Mariana Reis  
 ★ Gilvan Rodrigues

**PROGRAMAÇÃO**

Giro da Folia  
 Encarregado: João Batista  
 Despachante: Zacarias (zaca)

09/07 Pousa de saída: fazenda Olho d'Água  
 (Prop. Manoel Mesalías)

10/07 Pousa: fazenda São José  
 (Prop. Natalias)

11/07 Pousa: fazenda Providência  
 (Prop. Dona Joazinha)

12/07 Pousa: fazenda São Lázaro  
 (Prop. Erick Gonçalves)

**13/07/2019**

- HS 15:00 Encontro das Folias
- HS 17:00 Santa Missa  
 (Padre é Dorivan Ribeiro Pinho)
- HS 19:00 Jantar
- HS 21:00 Anúncio do Novo Imperador
- HS 21:30 Forró com Valdeci dos Teclados
- ★ Participação de (Jeferson Pé de Serra)

Fonte: Gilvan Rodrigues Dos Reis (2019).